



EDITORIAL

Contribuições latino-americanas para a pesquisa em psicoterapia e psicologia clínica: Os caminhos enriquecedores da diversidade

Juan Martín Gómez Penedo^a

Luis Farfallini^b

Pricilla Braga Laskoski^c

^a Universidad de Buenos Aires, CONICET, Argentina.

^b Fundación AIGLÉ, CIIPME-CONICET, Buenos Aires, Argentina.

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Este número especial visa apresentar diferentes esforços realizados na região da América Latina para desenvolver pesquisas em psicoterapia e psicologia clínica. Esta edição é composta por 15 artigos, divididos em duas seções, com trabalhos da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, escritos em português, espanhol e / ou inglês. Todos os trabalhos aqui apresentados passaram por um processo de avaliação *peer-review* e foram também avaliados pelos editores.

A primeira seção apresenta o resultado de uma chamada aberta para apresentar estudos realizados na América Latina. Desta forma, são exemplificadas e representadas, a partir de trabalhos específicos, as diferentes linhas de pesquisa em psicologia clínica e psicoterapia desenvolvidas na nossa região.

Em uma segunda seção deste número, apresentamos os trabalhos derivados de um convite direto a alguns dos principais pesquisadores latino-americanos para que descrevessem e discutissem seus atuais programas de pesquisa. Esta seção não tem como objetivo apresentar um estudo específico, mas descrever os projetos “guarda-chuva” dentro dos quais alguns dos desenvolvimentos de pesquisa em psicoterapia mais

relevantes da região estão agrupados. Em alguns casos, são apresentados programas de pesquisa com décadas de trabalho, representando verdadeiras tradições de pesquisa clínica; em outros casos, são apresentados programas incipientes e inovadores, com grande potencial para contribuir para a renovação da área.

Dos seis artigos que compõem esta seção, cinco são escritos por pesquisadores que foram presidentes do capítulo latino-americano da Society for Psychotherapy Research (SPR), a principal sociedade internacional de pesquisa em psicoterapia. De maneira global, os trabalhos desta edição especial apresentam um panorama rico em história e com um futuro promissor no que diz respeito à pesquisa em psicoterapia e psicologia clínica desenvolvida na região.

Seção 1. Estudos Latino-Americanos em Psicoterapia e Psicologia Clínica

Na primeira seção deste número, são apresentados os trabalhos aceitos correspondentes à chamada aberta. Primeiro, o trabalho de da Silva, Teixeira & Hallberg é dedicado a estudar a prevalência de depressão em adolescentes em Porto Alegre, Brasil, através da análise dos registros clínicos de um centro de psicoterapia da cidade. O valor deste estudo é destacado pela falta de pesquisas epidemiológicas na região, em uma população particularmente vulnerável como a adolescência, e pela abordagem de uma patologia como a depressão, considerada o distúrbio psicológico com maior contribuição para a carga global de doenças¹. Além disso, este estudo pode ter implicações importantes para o desenvolvimento de intervenções precoces e especialmente para intervenções preventivas. Os resultados mostram a depressão como o transtorno de maior prevalência em adolescentes entre 12 e 20 anos que buscam tratamentos psicoterapêuticos.

O trabalho de Assumpção, de Alcântara, Almeida, Neufeld & Teodoro, avalia a viabilidade da aplicação de um programa de treinamento em Mindfulness (seis sessões de 90 minutos) para pacientes com sintomas leves a moderados de ansiedade, estresse ou depressão. Em uma amostra de 34 participantes, foram analisadas diferentes categorias de viabilidade, tais como capacidade de recrutamento, níveis de aderência e assimilação de conteúdos. Os resultados da análise conduzem à identificação de linhas de melhoria para a implementação do programa e em lições para a aplicação e análise de viabilidade de outras intervenções de natureza distinta.

O trabalho de Juan & Pescio, por sua vez, apresenta a noção de desenvolvimento e suas principais implicações para a prática clínica e a pesquisa, usando como eixos organizadores alguns dos principais articuladores teóricos da psicologia do ego. Além de apresentar noções para facilitar o desenvolvimento da pesquisa empírica em psicanálise e sua aplicação na prática clínica, também fornece conceitos que são muito frutíferos para facilitar processos de integração em psicoterapia.

O artigo de Olivera, Manubens, Challú, Brnich & Roussos analisa a percepção dos pacientes a respeito da auto-revelação (*self-disclosure*) de seus terapeutas, um assunto de grande interesse em nível internacional, com escassa aplicação em nossa região. Para tanto, realizam entrevistas em profundidade e utilizam um método estruturado de análise qualitativa, criado especialmente para a pesquisa em psicologia clínica, como

o Consensus Qualitative Research². Os resultados tendem a apresentar as auto-revelações do terapeuta como um recurso que permite humanizá-lo e fortalecer o vínculo com seu paciente.

O trabalho de Bueno e colaboradores apresenta um estudo clássico de comparação de grupos que avalia a eficácia de um tratamento cognitivo-comportamental em grupo e uma terapia de reposição de nicotina para a cessação do tabagismo em uma amostra de mulheres. Embora o estudo não encontre diferenças entre os dois grupos, nos pacientes do grupo de terapia cognitiva os autores observam uma redução significativa nos esquemas cognitivos de hipervigilância e inibição durante o tratamento, o que poderia mediar seus efeitos sobre a cessação do tabagismo.

Os trabalhos de Nardi, Bittencourt, Serralta & Benetti e Both, Favaretto & Benetti são dois exemplos de estudos sistemáticos de caso único, uma das metodologias mais utilizadas na região, que se mostrou uma técnica de pesquisa robusta em psicoterapia com grande potencial para aplicabilidade clínica^{3,4}. O trabalho de Nardi e colaboradores utiliza essa metodologia para analisar intensivamente o primeiro ano de tratamento de uma psicoterapia de orientação psicanalítica em uma paciente com transtorno de personalidade Borderline, avaliando a adesão a intervenções psicodinâmicas, cognitivas e orientadas para a função reflexiva. Os autores observaram uma alta adesão a todos os protótipos de intervenções, especialmente aqueles orientados para a função reflexiva, sugerindo que eles poderiam ser um fator comum na psicoterapia para transtorno Borderline. O trabalho de Both e colaboradores, por sua vez, analisa os efeitos de uma terapia baseada na mentalização para um adolescente com problemas com a lei, utilizando um método sistemático de avaliação psicodinâmica como o Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado⁵. Os resultados, comparando níveis prévios ao tratamento e ao final dele (após 18 meses), mostraram não só melhoria ao nível da gravidade sintomática, mas também um aumento na capacidade de mentalização após o tratamento.

Por fim, o trabalho de Pessota, Feijó, Costa & Benetti, estuda características clínicas e demográficas de pacientes no início do tratamento que poderiam prever o abandono precoce na psicoterapia psicanalítica. Os resultados mostram que variáveis como renda, grau de escolaridade e níveis de gravidade dos sintomas ansiosos predizem a probabilidade de abandono precoce da terapia. Esses resultados podem ser valiosos para desenvolver estratégias para evitar o abandono de tratamento de pacientes com tais características.

Seção 2. Programas de pesquisa latino-americanos em psicoterapia e psicologia clínica

Nesta segunda seção, são apresentados os programas de pesquisa de alguns dos principais investigadores em psicoterapia e psicologia clínica na América Latina. O primeiro trabalho é de autoria de Mariane Krause e Carolina Altimir. Krause é atualmente a presidente da SPR internacional. Ambas as autoras recentemente organizaram uma edição especial na revista *Estudios en Psicología* sobre os desenvolvimentos atuais na pesquisa de processos em psicoterapia⁶. Em seu trabalho, as autoras apresentam o Programa Chileno de Pesquisa sobre Mudança em Psicoterapia, um programa tradicional de pesquisa sobre processos-resultados em psicoterapia,

que possui mais de 15 anos de trajetória e integra metodologias qualitativas e quantitativas, especialmente voltadas ao estudo da mudança em psicoterapia.

O segundo trabalho esteve a cargo de Fernanda Serralta, ex-presidente do capítulo latino-americano da SPR. Neste artigo é descrito o seu programa de pesquisa, desenvolvido em São Leopoldo, RS, Brasil, que se dedica a analisar as relações das características de personalidade dos pacientes e os processos de mudança e vínculo em psicoterapia psicanalítica. Seu programa está inserido dentro das tradições de pesquisa em psicologia clínica e, especialmente, em psicoterapia psicanalítica.

O terceiro artigo, escrito por Santeiro, da Rocha, Honda, Enéas & Peixoto, apresenta o trabalho de Elisa Yoshida, que também foi presidente do capítulo latino-americano da SPR. Neste trabalho, é descrito um programa tradicional de pesquisa de processos-resultados realizado no Brasil há mais de 20 anos, fortemente enraizado na realidade brasileira e na aplicação do conhecimento empírico a ela.

O quarto artigo desta seção foi escrito por Fernández-Álvarez, que também é ex-presidente do capítulo latino-americano da SPR. Além disso, Fernández-Álvarez recebeu prêmios como o *Distinguished Career Award* concedido pela SPR e o *Award for Distinguished Contributions to the International Advancement of Psychology* concedido pela American Psychological Association. Em seu artigo, apresenta o trabalho realizado na Fundação AIGLÉ, Argentina, no âmbito de modelos de pesquisa orientados para a prática, um dos movimentos recentes mais vibrantes para promover estratégias para reduzir a lacuna entre a prática clínica e a pesquisa em psicoterapia⁷.

O quinto trabalho desta seção foi realizado por Andrés Roussos, também ex-presidente do capítulo latino-americano da SPR. Seu trabalho apresenta um programa de investigação inovador realizado na Argentina sobre o uso de tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à psicoterapia. Embora essas linhas de pesquisa sejam mais recentes, elas demonstram uma posição e relevância crescentes, tanto regional quanto internacionalmente, e são articuladas com mais de 20 anos de experiência do autor em estudos tradicionais de processos-resultados em psicoterapia.

Por fim, o último capítulo desta seção foi escrito por Denise Defey, que também foi presidente do capítulo latino-americano da SPR. Em seu trabalho, de relevância psicossocial marcante, a autora faz uma retrospectiva através de diferentes desenvolvimentos históricos destinados a fazer ajustes técnicos em processos psicoterapêuticos ou clínicos com populações vulneráveis. Seu trabalho aponta para a necessidade de exercermos uma prática que respeite as especificidades sociais, econômicas e culturais daqueles a quem as intervenções se dirigem.

Algumas reflexões sobre pesquisa em psicoterapia e psicologia clínica na América Latina

Uma das primeiras coisas que se destacam ao fazer uma revisão dos trabalhos aceitos para esta edição é a diversidade das linhas de pesquisa presentes na América Latina. Nesta edição especial, essa diversidade se

manifesta nos diferentes referenciais representados, na variabilidade metodológica, bem como nas diferentes populações-alvo para as quais esses estudos são orientados. Este número inclui estudos de prevalência, análises clássicas de eficácia utilizando métodos de comparação de grupos, análise de viabilidade, estudos de caso único, análises qualitativas e trabalhos de desenvolvimento teórico.

A ampla gama de tópicos é representativa da heterogeneidade que é apresentada no estudo da psicoterapia e psicologia clínica na região. Os programas de pesquisa aqui descritos por alguns dos principais investigadores do campo também mostram uma grande diversidade, com programas tradicionais de pesquisa de processos-resultados, articulando metodologias quantitativas, qualitativas e de caso único, bem como programas inovadores que apontam para o caminho da incorporação de novos desenvolvimentos tecnológicos no campo da psicoterapia. Por outro lado, são observados programas de pesquisa que abordam problemas que afetam particularmente o exercício da psicoterapia e a psicologia clínica na região, como a lacuna entre prática clínica e pesquisa empírica (um problema global especialmente presente na América Latina) ou para adaptar as formas de intervir em populações vulneráveis.

Heterogeneidade e diversidade sempre implicam um desafio. Unir esforços no âmbito de linhas de pesquisa muito diferentes pode ser mais difícil do que ter um caminho compartilhado e claro. No entanto, a diversidade é acima de tudo uma força, que nos brinda com um panorama de grande riqueza temática, cobrindo os principais tópicos de trabalho de interesse mundial na pesquisa em psicoterapia e psicologia clínica. Assim, a pesquisa na América Latina pode não apenas replicar muitos dos procedimentos e tópicos desenvolvidos internacionalmente, mas também fazer uma contribuição especial, estudando suas formas particulares de manifestação e suas implicações práticas em nossos países.

As dimensões culturais neste momento desempenham um papel crucial⁸. O estudo de como os fatores culturais que compõem a identidade latino-americana podem afetar a psicopatologia e suas principais formas de expressão, bem como os processos terapêuticos que são desenvolvidos e seu impacto na melhora dos pacientes, tem um enorme potencial para fortalecer a clínica psicoterápica na região, bem como decodificar as implicações da pesquisa internacional em nosso contexto⁹.

Embora o papel da pesquisa latino-americana em âmbito internacional tenha tido um crescimento acentuado nos últimos anos, ainda está em um lugar marginal se observarmos, por exemplo, as taxas de artigos publicados em periódicos de alto impacto¹⁰. Em uma revisão dos 13 principais periódicos internacionais em psicologia clínica, de la Parra¹⁰ observa que apenas 0.6% dos artigos tinham origem latino-americana. Uma das questões a serem destacadas em relação a esse tema é que a grande maioria dos periódicos de alto impacto em psicoterapia e psicologia clínica é publicada em inglês. Isto implica uma primeira barreira, em princípio, idiomática. Por outro lado, os requisitos metodológicos necessários para publicação em periódicos internacionais de alto impacto aumentam a cada dia. Os recursos econômicos limitados destinados à pesquisa clínica na região, muitas vezes, impedem a criação de dispositivos de pesquisa que atendam aos critérios metodológicos esperados por esses periódicos¹⁰. Além disso, o nível de sofisticação incessante dos métodos

estatísticos exigidos para essas publicações excede em muito os conteúdos ensinados nos programas de pós-graduação e doutorado da região.

Neste contexto, vale a pena perguntar que estratégias poderiam ser aplicadas para continuar fortalecendo nossa produção científica regional e aumentar nosso impacto. Uma primeira possibilidade reside em consolidar a força editorial na região. Consideramos que este número especial, que busca combinar diferentes esforços de pesquisa clínica realizados na América Latina, representa um passo nessa direção. Da mesma forma, o fazem algumas edições especiais organizadas recentemente por pesquisadores latino-americanos, permitindo uma maior visibilidade do trabalho realizado na região e integrado com trabalhos de autores internacionais. Cabe destacar o já citado número especial organizado por Krause e Altimir⁶ sobre investigações de processos-resultados, veiculado pela revista *Estudios en Psicología*, como também aquele organizado por Fernández-Álvarez y Castonguay⁷, sobre investigação orientada à prática, publicado pela *Revista Argentina de Clínica Psicológica*. Continuar com a organização de exemplares temáticos dessa natureza pode ajudar a promover a disseminação da pesquisa regional.

Por outro lado, embora existam revistas clínicas de prestígio nos diferentes países da região, no momento não há uma que tenha uma identidade e entidade latino-americana. O desenvolvimento de um projeto editorial latino-americano, organizado e apoiado por interlocutores dos diferentes países da região, poderia facilitar um contexto muito mais amplo de difusão e interação entre pesquisadores, potencializando o impacto do trabalho realizado na região como também internacionalmente. Espaços como o capítulo latino-americano da Society for Psychotherapy Research forneceriam um ambiente natural para um projeto dessa natureza.

Outro aspecto que poderia consolidar a posição científica latino-americana é fortalecer as redes de colaboração e a pesquisa conjunta na região. Algo que é extremamente comum em outras regiões, como a América do Norte ou a Europa, não é tão comum na América Latina. Por exemplo, em nenhum dos 15 artigos incluídos nesta edição se observa alguma colaboração internacional explícita (por exemplo, trabalhos com coautores de diferentes países). A criação de redes de colaboração e trabalho conjunto permite não só um maior aproveitamento de recursos de pesquisa (onde vários grupos podem trabalhar com o mesmo material clínico), mas também permite um enriquecimento mútuo em nível teórico, metodológico e cultural. Vale ressaltar como importante passo nesse sentido o programa de cooperação internacional denominado “Rede Latino-Americana de Investigação de Processos em Psicoterapia”, dirigido por Mariane Krause, que reúne pesquisadores do Chile, Argentina, Brasil e Uruguai e que busca promover o intercâmbio internacional e o desenvolvimento de projetos de pesquisa coletivos. Além de iniciativas dessa natureza, concebidas entre grandes centros de pesquisa da região, a associação de pesquisadores também tem a capacidade de fortalecer o conhecimento mútuo e aumentar a qualidade do trabalho de pesquisa. Novamente, neste ponto, abraçar a diversidade tem o potencial de fortalecer nosso trabalho como pesquisadores e, também, como clínicos.

Ao mesmo tempo, seria benéfico criar espaços de formação e atualização metodológica para pesquisadores clínicos, que transcendam as fronteiras nacionais e permitam a troca de conhecimentos

consolidados em diferentes países e equipes de pesquisa. As tecnologias da comunicação e da informação viabilizam a possibilidade de organizar jornadas e cursos a distância, o que permitiria uma maior transferência de conhecimento, ajudando a consolidar forças em diferentes países.

Finalmente, consideramos que um último ponto importante que pode favorecer o avanço da ciência na região reside em promover a busca por um valor agregado específico da pesquisa clínica latino-americana. Isso implica nos perguntar que contribuição diferencial pode ser dada pela pesquisa em psicoterapia e psicologia clínica produzida na América Latina para a região, mas também para o mundo¹⁰. Portanto, esta sugestão se concentra novamente em usar o que nos torna diferentes como um pólo de construção de conhecimento, como um recurso para potencializar nossa ciência e seu valor, em nível local e internacional.

Em suma, essa edição especial busca contribuir para a consolidação e disseminação da pesquisa em psicoterapia na América Latina. Esperamos que represente mais um passo, entre muitos passos pioneiros, e muitos passos futuros, que continuam buscando um fortalecimento dia após dia de pesquisas na região voltadas para o estudo da psicoterapia e psicologia clínica.

Referências

1. Vigo D, Thornicroft G, Atun R. Estimating the true global burden of mental illness. *Lancet Psychiatry*. 2016 Feb;3(2):171-8. doi: 10.1016/S2215-0366(15)00505-2.
2. Hill CE. Consensual Qualitative Research (CQR): methods for conducting psychotherapy research. In: Gelo O, Pritz A, Rieken B. (Eds) *Psychotherapy research*. Vienna: Springer; 2015. pp. 485-99.
3. Kazdin AE. Drawing valid inferences from case studies. In: Kazdin AE (Ed.), *Methodological issues & strategies in clinical research*. 3rd ed. Washington, DC: American Psychological Association; 2003. pp. 655-78
4. Roussos A. El diseño de caso único en investigación en psicología clínica. Un vínculo entre la investigación y la práctica clínica. *Rev. argent. clín. Psicol.* 2007 nov; 16(3):261-70.
5. Task Force. *Diagnóstico Psicodinámico Operacionalizado: Manual para el diagnóstico, indicación y planificación de la psicoterapia (OPD-2)*. Herder; 2008.
6. Krause M & Altimir C. Introduction: current developments in psychotherapy process research. *Estud psicol.* 2016; 37(2-3):201-25. <https://doi.org/10.1080/02109395.2016.1227574>
7. Fernández-Álvarez H & Castonguay L. Investigación orientada por la práctica: avances en colaboración entre clínicos e investigadores. *Introducción. Rev. argent. clín. psicol.* 2018; 27(2):107-14.
8. Kirmayer L. Culture and psychotherapy in a creolization world. *Transcult Psychiatry*. 2006 Jun;43(2):163-8. doi:10.1177/1363461506064846.
9. Jock W, Bolger KW, Gómez Penedo JM, Waizmann V, Olivera J, Roussos AJ. Differential client perspectives on therapy in Argentina and the United States: a cross-cultural study. *Psychotherapy (Chic)*. 2013 Dec;50(4):517-524. doi: 10.1037/a0033361.

10. de la Parra, G. Psychotherapy research in developing countries: the case of Latin America. *Psychother Res.* 2013;23(6):609-23. doi: 10.1080/10503307.2013.830794.

Correspondência

Juan Martín Gómez Penedo

Secretaria de Investigaciones, Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires

2353 Lavalle Street, Ciudad de Buenos Aires, Argentina

jmgomezpenedo@gmail.com